



Luís Manuel Dias Borges Cabral

Porto, 19 de abril de 1953 – 12 de abril de 2024

O Luís Cabral deixou-nos depois de muitos anos de combate ao inevitável e eu quero dedicar-lhe umas palavras, não serão formais, apenas o que o coração mandar.

Não sei precisar exatamente o momento em que conheci o Luís, mas foi por pura curiosidade que me aproximei: como era possível ter um colega de profissão cujo nome, em formato sigla, se confundia com o meu, lá longe no Porto? Desde o final dos anos 70 fomos contactando e trocando impressões porque as preocupações dele com as bibliotecas se assemelhavam muito às minhas próprias. Sentíamos algum desconforto com as condições, e limitações, das bibliotecas portuguesas e dos seus profissionais; talvez tivéssemos dificuldade em explicar esse desconforto, mas à medida que conversávamos e ganhávamos confiança mais identificávamos pontos de interesse comum, soluções idênticas para os problemas da profissão, revelávamos a mesma visão. Para mim, o Porto, o mundo das bibliotecas no Norte passava obrigatoriamente pelo Luís. À época, cada cidade tinha as suas bibliotecas e os seus bibliotecários, todos acantonados sem nenhuma partilha. Qualquer iniciativa orientada para a mudança era suspeita e, vindo da capital, pior. O Luís não tinha essa atitude negativa e foi, pois, através dele que conheci e cheguei a outros colegas no Porto e no Norte. Como o país estava compartimentado, pouquíssima comunicação, muito paroquial!

Bem mais novo do que eu, o Luís decide avançar para a frequência de um *Master of Arts in Librarianship* (Leeds, UK) acabando por despertar o meu interesse. Não demorou muito até que eu me entusiasmasse e decidisse pelo mesmo caminho. Fizemos exatamente o mesmo mestrado, na mesma escola com os mesmos professores, vivemos na mesma residência académica, tudo separado por um ano. O Luís regressou a Portugal em dezembro de 1982 e eu desembarquei em Leeds a 2 de janeiro de 1983. Na escola a confusão instalou-se, não entendiam a coincidência de nomes entre dois estudantes portugueses, sobretudo as siglas estavam para lá da imaginação administrativa da escola insistindo em nos arranjar

um parentesco! Data dessa altura a mudança que resolvi introduzir no meu nome ao habituar-me em definitivo ao “Maria”. As nossas siglas, até aí, ficavam-se por LC, mas eu, acrescentando o M, desempatava. Passei a ser MLC. Ríamo-nos com simplicidade deste malabarismo.

Depois vieram tempos mais sérios, e contei sempre com o Luís. Foram os tempos da informatização da Biblioteca Nacional e das bibliotecas portuguesas. Para o Porto, o primeiro contacto foi o Luís, abriu portas, disponibilizou as instalações da Biblioteca Pública Municipal para reuniões ou simples encontros com outros colegas quando a curiosidade, e o susto, eram imensos. Assinámos aí o protocolo que abriria as portas da BPMP à informatização numa cerimónia inesquecível ao constatarmos que todos os elementos na mesa protocolar tinham o mesmo apelido! Estes pequenos momentos descomprimiam-nos, proporcionavam grande cumplicidade sob a qual se desenvolvia um bom ambiente de trabalho.

As nossas vidas profissionais evoluíram, naturalmente, continuámos sempre a trocar opiniões e, para mim, ir ao Porto significava estar com o Luís. Havia sempre alguma coisa para partilhar, fosse profissional, fosse relacionada com os nossos interesses pessoais. Não seria obrigatório estar absolutamente de acordo em tudo, e não estávamos, mas tudo se desenrolava na base de uma enorme confiança entre pessoas que verdadeiramente se estimavam. Aliás, foi esta confiança que integrou o Luís na equipa das *PÁGINAS a&b* a partir de 2001, um justo reconhecimento.

O Luís deixa muitos textos, sobre questões profissionais, sobre figuras do Porto, sobre música e, sobretudo, sobre a Biblioteca Pública Municipal do Porto, que bem podemos referir como a sua biblioteca. Inquestionável.

Sinto a tua falta Luís, ir ao Porto e não te encontrar parece irreal, é estranho. Fica a tua imagem, as memórias, o que todos ganhámos contigo. Obrigada, Luís, até sempre!

Maria Luísa Cabral | cabral1946@gmail.com

Bibliotecária aposentada, Biblioteca Nacional de Portugal